

Eco do Amor

Informativo Eco do Amor | Ano 72 • Agosto de 2025

Evangelho sobre as águas

Na Região Amazônica, a evangelização é um desafio que sobrevive graças à coragem de religiosos e à caridade do povo de Deus.

A ACN [Ajuda à Igreja que Sofre] é uma Fundação Pontifícia com sede no Vaticano e que tem por missão dar assistência à Igreja onde ela é mais carente ou perseguida.

Essa assistência só é possível graças aos benfeitores que, mesmo de suas casas, salvam vidas e levam o Evangelho aos lugares mais distantes e difíceis do planeta.

Milhões de pessoas são beneficiadas direta e indiretamente todos os anos, em mais de 130 países, incluindo o Brasil. Tudo isso graças à generosidade de pessoas como você.

Serviço de Atendimento ao Benfeitor

Entre em contato para se tornar benfeitor, para alterar dados cadastrais, para pedidos de orações, sugestões e dúvidas:

0800 77 099 27 (ligação gratuita)
de segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br

atendimento@acn.org.br

(11) 96451-0050  WhatsApp

Sede nacional: Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · SP · 04017-090 · Brasil

Doe agora pelo nosso site acn.org.br/doacao
ou via PIX pelo QR-Code abaixo
chave PIX: pix@acn.org.br



Assista ao nosso programa de televisão

'A Igreja pelo Mundo' na Rede Vida (quintas-feiras, às 10h45) e na TV Canção Nova (terças-feiras, às 16h30). Assista aos nossos programas também nas TV's Horizonte, Imaculada, Nazaré, Rede Evangelizar, Século 21, Tubá e no canal da ACN Brasil no Youtube.

 [@acn_br](https://www.instagram.com/acn_br)  [@acnbrasil](https://www.youtube.com/acnbrasil)  [acnbr](https://www.facebook.com/acnbr)



Ajuda à Igreja
que Sofre

ACN BRASIL

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Rezemos pelo nosso Papa Leão XIV



Pe. Anton Lässer

Assistente Eclesiástico
Internacional

BONDYE AI
AVEK PITIT
KEK M



Alguns dias depois da peregrinação da ACN a Roma, eu me encontrei com o Santo Padre no Jubileu das Famílias — um evento em que a ACN contribuiu com 10.000 Bíblias da Criança em vários idiomas.

Com seu jeito calmo e paciente, o Papa Leão XIV percorreu uma fila de pessoas para cumprimentá-las no chamado “*baciamano*” (beija-mão) durante a audiência de quarta-feira, em 28 de maio. Foi um encontro breve, mas profundamente comovente. O Santo Padre dedicou total atenção, como se naquele momento eu estivesse sozinho com ele. Escutava atentamente quando eu lhe contava sobre o trabalho da ACN. Entreguei a ele a nova edição da nossa **Bíblia da Criança** e pedi que nos concedesse um prefácio neste presente para crianças do mundo inteiro.

Além disso, também pude apresentar nossa mais recente publicação: **YOUCAT – Amor para sempre**. Este recurso catequético especial para a preparação ao matrimônio, para noivos e o seu acompanhamento, foi desenvolvido ao longo de um processo internacional e intercultural de vários anos, e agora foi aprovado pela Igreja. Grande paixão e dedicação foram investidos nessa obra. Ela apresenta em linguagem contemporânea a fé e a doutrina da Igreja em vista da relação matrimonial e família, e oferece uma orientação sólida em um tempo de grandes inseguranças e desafios aos casais.

Com um sorriso e indicando as muitas solicitações, o Santo Padre pediu um pouco de paciência diante das pessoas na minha frente e atrás de mim, que também expressavam seus desejos e preocupações. **No entanto, apenas nove dias depois, tínhamos em mãos o prefácio do Papa Leão XIV para a nossa nova Bíblia da Criança.**

Após esse encontro na Praça São Pedro e refletindo sobre as suas homilias e pronunciamentos, gostaria de fazer um pedido a vocês, que frequentemente era feito pelo Papa Francisco: “Rezem por mim!” Rezem pelo Papa.

Rezemos, queridos benfeitores, pelo nosso Papa Leão XIV, para que, guiado pelo Espírito Santo e sob a proteção de Maria, ele possa seguir à frente como Bom Pastor nestes tempos desafiadores e indicar aos cristãos o caminho seguro.

Evangelho sobre as águas



Um dos cenários naturais mais deslumbrantes do planeta, com uma riqueza de fauna e flora que faz o mundo inteiro suspirar em poesia, assim é a Amazônia brasileira. No entanto, por trás dos rios que serpenteiam a floresta e abraçam a terra com delicadeza, estão histórias que não são muito poéticas.

No Arquipélago do Marajó, estado do Pará, dramas silenciosos se revelam em rostos marcados pela pobreza extrema, pelo isolamento geográfico e pela falta de direitos básicos. Situado na Região Amazônica, o arquipélago reúne cerca de 2.500 ilhas espalhadas por 17 municípios. Em meio à imensidão de rios e comunidades, está a Diocese de Ponta de Pedras. Nela, a Paróquia São Miguel Arcanjo desenvolve sua missão no município de Muaná – mais precisamente, no distrito de São Miguel do Pracuúba.

A distância até a capital Belém acentua ainda mais esses desafios. O acesso à região é limitado, pois não há embarcações diárias. Os dois únicos meios de transporte são os grandes barcos, cuja viagem pode levar até 12 horas, e lanchas expressas, que são mais rápidas, porém custam caro. Esse alto valor das viagens dificulta o deslocamento do povo e compromete o acesso a serviços essenciais.

Nesse lugar onde o paraíso convive com o abandono, torna-se ainda mais urgente a presença da Igreja. Porque onde a Igreja chega, chega também o consolo da Palavra de Deus, que transforma dor em esperança, solidão em cuidado e sofrimento em caminho de dignidade.

Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. **Faça uma doação**

Caixa Econômica Federal: Ag. 0245 Cc. 003 00001637-0 | Bradesco: Ag. 0108-2 Cc. 338660-0 | Banco do Brasil: Ag. 4328-1 Cc. 56091-X | Itaú: Ag.

Caso as doações superem a necessidade do projeto apresentado,



Graças aos benfeitores da ACN, a Paróquia São Miguel Arcanjo recebeu uma lancha que tem contribuído significativamente nos trabalhos pastorais. Essa nova embarcação permite que o pároco, Padre Ricardo Teixeira Dias, amplie sua presença nas 30 comunidades que compõem o território paroquial, das quais todas, exceto a matriz, são ribeirinhas.

Com a lancha, é possível visitar até quatro comunidades em um único dia, o que torna a presença da Igreja mais constante e o acompanhamento espiritual mais próximo dos fiéis que vivem em regiões antes quase inacessíveis. “Sem a lancha, teríamos que ir em “rabudos” (uma pequena canoa com motor), o que levaria o triplo do tempo da viagem, e eu não conseguiria chegar em lugares tão longe para dar assistência à comunidade. Agora, no mesmo dia consigo celebrar Missas, assistir casamentos, realizar batizados e estar presente por mais tempo com meus paroquianos”, conta Padre Ricardo.

Com a nova embarcação, o padre consegue chegar às comunidades, com mais tempo para escutar, orientar e celebrar com o povo. A rotina é intensa e exige entrega total. “Um dia estávamos com dois grandes eventos acontecendo ao mesmo tempo, um encontro de casais na sede paroquial e, simultaneamente, um encontro de jovens em outra comunidade. Eu precisava estar presente nos dois. Então celebrei a Missa com os jovens de madrugada, das 0h às 2h, e depois fui para o encontro de casais e cheguei a tempo. Se não fosse pela lancha, esse tipo de missão seria humanamente impossível”, relata o sacerdote.

“Hoje nós conseguimos visitar cinco ou até mais vezes por ano cada uma das 30 comunidades. Comparado ao que era antes, isso é extraordinário”, afirma Padre Ricardo. Para ele, mais do que facilitar o trajeto, a lancha representa dignidade no serviço e uma assistência mais constante a um povo muitas vezes marcado pela dor e pelo abandono. “Levar a Palavra de Deus é levar esperança, autovalorização e, sobretudo, a salvação. Porque a esperança que não decepciona é o próprio Cristo sendo proclamado”.

a qualquer momento via PIX através da chave pix@acn.org.br ou por meio de nossas contas bancárias:

0300 Cc. 08444-9 | Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 » Favorecido: Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil). CNPJ: 01.950.436/0001-04

o excedente será destinado a projetos semelhantes.

“Eu quero ser curado, só para me tornar padre”



Jean-Thierry e sua mãe pouco antes da morte dele.

Jean-Thierry Ebogo (1982–2006), de Bamenda, Camarões, tinha um grande sonho: queria ser padre, para “ser como Jesus”. Ele morreu aos 23 anos, antes de ser ordenado sacerdote.

Com 13 anos de idade, Jean-Thierry escrevia poemas onde expressava seu amor por Cristo. Aos 21 anos ingressou no mosteiro dos Carmelitas Descalços em Nkoabang. No entanto, logo descobriu um tumor maligno em sua perna direita, que precisou ser amputada. Ele sofria com dores intensas, mas as oferecia em favor das vocações religiosas e sacerdotais.

Em 2005, ele foi levado à Itália para tratamento, mas já apresentava metástase. No hospital, o médico exclamou: “Vejam só quem vocês me trouxeram, um santo!” Ele não conseguia entender como alguém que sofria tanto, não se queixava. Mas Jean-Thierry tinha, sim, uma única preocupação: “Eu quero ser curado, só para me tornar padre”, dizia ele.

Com uma licença especial, ele realizou os votos perpétuos em seu quarto (na foto acima) no dia 8 de dezembro de 2005, Festa da Imaculada Conceição. Faleceu apenas um mês depois, em 5 de janeiro de 2006. O visto de permanência de sua mãe na Itália venceu antes disso; ela não pôde ficar com seu filho até o fim. Quando ela se despediu dele, em 26 de dezembro, ambos sabiam que não se veriam mais neste mundo.

Jean-Thierry disse a ela: “Seja feita a vontade de Deus! Mamãe, lembre-se que você me ofereceu a Ele quando eu tinha acabado de nascer. Quando se visita um amigo e se leva para ele um cabrito, não se pergunta a ele, mais tarde, o que ele fez com o animal. Ele pode tê-lo criado, pode tê-lo comido. Agora sou eu o “cabrito de Deus”, e não podemos perguntar a Deus o que Ele fez com o cabrito que você Lhe deu quando eu tinha acabado de nascer.”

Quando ele morreu, suas últimas palavras foram: “Como é belo Jesus!” Milhares compareceram ao seu funeral; inúmeras pessoas continuam se sentindo tocadas por ele até hoje, e a muitas ele ajudou. Seu túmulo é visitado por multidões. Seu processo de beatificação está em andamento.

Embora o menino da República dos Camarões não tenha se tornado padre, o seu testemunho de vida se tornou um dom para a Igreja e uma fonte de novas vocações. **Graças aos benfeitores, a ACN ajudou 9.961 seminaristas em 2024.**

Em uma de suas poesias, aos dezessete anos, Jean-Thierry escreveu: “Tenho certeza da alegria. Eu viverei.”



Regina Lynch
Presidente Executiva
Internacional



Silvia trabalha como cabeleireira perto de Lisboa, em Portugal. Ela destinou todo o dinheiro arrecadado em 1 dia no seu salão para ajudar a ACN.

As cartas de voces

necessidade, amor e gratidão

📧 Doações em vez de presentes

Recentemente, comemorei um aniversário. Eu mesma fiz uma pequena caixa, usando fotos da ACN. Muitos convidados corresponderam ao meu pedido de "Doações em vez de presentes". Assim, estou muito feliz em poder ofertar o meu presente à ACN. É um pequeno gesto que valoriza o importante apoio da ACN às nossas irmãs e irmãos na fé. 📍 De uma benfeitora da Alemanha

📧 Repartir o pouco

Meus queridos amigos da ACN, o mundo está mal dividido: tantos pedem ajuda enquanto outros têm fartura que chega a estragar. Eu sou pobre, queria ajudar com mais, mas não posso. Sou aposentada, com uma pensão pequena, mas junto desta carta envio também uma doação. Obrigada pelo vosso trabalho. Que Deus ajude a todos. 📍 De uma benfeitora de Portugal

Queridos amigos,

Desta vez, esta minha coluna é um hino de louvor à juventude, já que em agosto, jovens católicos de todo o mundo celebram sua fé em Roma, com o Papa Leão XIV, no contexto do Jubileu de Esperança. O Papa os chamou de "um vulcão de vida, de energias, de sentimentos, de ideias".

Especialmente durante a pandemia, vimos como em muitos países onde vivem nossos benfeitores, jovens faziam, por exemplo, compras para idosos isolados ou lhes davam atenção à distância. Nos países em que temos projetos, eles frequentemente são ativos como catequistas e dirigentes de grupos de jovens, e isso apesar das dificuldades e da perseguição e/ou discriminação. Mas eles não estão sozinhos nisso. Inúmeros padres, religiosos e religiosas os encorajam e ajudam a manter esperança no futuro por meio da fé.

Graças a Deus, existe toda uma geração de jovens que busca a Deus e ajuda outros a encontrá-lo. Nós os encontramos em todos os continentes. Mas também na Europa, não tão secularizada como dizem. Dos 10.384 adultos que foram batizados na França, na Páscoa deste ano, 36% tinham entre 18 e 25 anos de idade. Este é um exemplo e uma fonte de esperança!

Devemos encorajar os jovens cristãos ao nosso redor e, mais importante, rezar por eles.

Escreva e compartilhe o seu testemunho com a ACN:



Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP
📞 0800 77 099 27 | @ atedimento@acn.org.br | 📞 (11) 96451-0050 WhatsApp

6 DE AGOSTO

DIAS DE ORAÇÃO PELOS CRISTÃOS PERSEGUIDIDOS

Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!



Olá! Talvez você nunca me conheça, talvez nem saiba de onde eu sou... mas saiba de uma coisa: você é importante.

Do outro lado do mundo tem alguém pensando em você, orando por você e pedindo a Deus que lhe proteja, guarde e leve para um lugar de paz.

Eu lhe envio esse carinho, essa esperança e essa fé. Você não está sozinho.

Se um dia você puder, sorria de novo. Não desista.

Escrita em português, inglês e árabe, a ACN recebeu uma carta, contendo a mensagem acima. A benfeitora, pediu que encaminhássemos às famílias afetadas pela guerra e perseguição. Fizemos isso, e compartilhamos aqui.



Participe você também desta obra de amor!

ACN no Brasil: Rua Carlos Vitor Coccozza 149 · Vila Mariana · SP · 04017-090

Tel. 0800 77 099 27 · WhatsApp (11) 96451-0050 · atendimento@acn.org.br · www.acn.org.br

@acn_br @acnbrasil acnbr